



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA SUBESTAÇÃO DE FURNAS

Foz do Iguaçu, PR
16 de janeiro

Conclusão da estação elevadora e da linha que, ao longo de quase 900 quilômetros, completa a ligação de Foz do Iguaçu a Tijuco Preto, no Estado de São Paulo.

5 de janeiro — O Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, afirma que a demora do governo em promover um realinhamento de preços poderá levar a «uma desobediência civil generalizada».

9 de janeiro — O Presidente Sarney declara que empresários que propõem a desobediência civil «não representam o pensamento da classe».

14 de janeiro — Reunidos em Brasília, os Governadores eleitos apoiam o Presidente Sarney e manifestam querer apresentar suas propostas para todos os grandes problemas nacionais. Afirmam em documento: «vamos vencer o clima de perplexidade e até mesmo de derrotismo que se pretende repentinamente restabelecer».

É sempre uma grande alegria voltar ao Paraná e especialmente a esta que é uma de suas mais belas regiões, verdadeiro patrimônio da beleza natural deste País e cenário de profundas transformações econômicas e sociais. Aqui, onde o Brasil atencipa com uma obra sem precedentes o limiar do século XXI, o espírito laborioso do povo paranaense se mostra em toda a sua operosidade.

Esta cerimônia tem um significado muito especial para todo o País.

Ela marca a conclusão de uma das mais esperadas etapas da construção do complexo hidrelétrico de Itaipu: a do pleno aproveitamento da energia gerada na usina por um de seus mais importantes centros de consumo, na região Sudeste.

Com a inauguração desta estação elevadora e da linha que, ao longo de quase 900 quilômetros, completa a ligação de Foz do Iguaçu ao Tijuco Preto, no Estado de São Paulo, está definitivamente implantada uma das maiores linhas de transmissão do mundo, o leito pelo qual a água do Paraná, tornada eletricidade pelas turbinas de Itaipu, passará a atender a boa proporção da demanda energética do coração industrial e econômico do País.

Este acontecimento ocorre concomitantemente à inauguração de duas novas turbinas e Itaipu, reponsáveis por um acréscimo de 1 milhão e 400 mil Kilowatts na energia gerada pela usina. Ambos vêm ao encontro de uma crescente necessidade de energia elétrica em todo o Brasil, provocada pela intensa aceleração do ritmo de crescimento da nossa economia.

Estamos orgulhosos desta obra. O *linhão* constitui, sem dúvida, uma das mais importantes realizações do homem no campo da transmissão da energia elétrica e do aproveitamento de recursos naturais renováveis. Pela distância que cobre, pelos avanços tecnológicos que motivou e incorpora, e pelo papel decisivo que cumpre na integração do País, está destinado a figurar entre as obras que maior contribuição individual trouxeram para o nosso esforço de desenvolvimento.

Por trás de tanto êxito, é justo apontar a competência e a dedicação de todos os funcionários e trabalhadores de Furnas Centrais Elétricas, responsável pela construção e funcionamento deste complexo de obras de transmissão. Desejo, pois homenagear esses funcionários na pessoa do presidente da empresa, doutor João Camilo Pena, cuja competência e espírito público são de todos conhecidos.

O significado desta obra, que entra em operação no instante em que o crescimento brasileiro exige, cada ano, a ampliação da capacidade geradora de energia elétrica, em proporção equivalente a uma usina do porte de Urubupun-

gá ou Tucuruí, mostra o acerto da prioridade que atribuímos ao setor elétrico.

O prosseguimento de Itaipu e dos projetos conexos, destinados a levar a energia gerada em Foz do Iguaçu aos grandes centros consumidores do País, revela-se hoje uma condição essencial e insubstituível para a continuidade do desenvolvimento do País. Não podemos deixar de assinalar a grande reversão de expectativas que alcançou o setor, quando passamos de uma situação de acentuada queda no consumo provocada pela recessão para uma elevação que, combinada à situação de seca no Centro-Sul, nos levou à beira de sérios problemas de fornecimento de energia elétrica.

Com as duas inaugurações de hoje, abre-se uma perspectiva segura não só para reduzir o risco de futuros racionamentos como também para evitar que o setor elétrico se converta no grande ponto de estrangulamento do desenvolvimento brasileiro.

Cumprimos aqui uma etapa que antecipa novas conquistas no grande projeto hidrelétrico que o Brasil vem desenvolvendo para garantir um insumo básico do crescimento econômico. O cumprimento das metas estabelecidas e a reafirmação da prioridade do projeto dão bem a medida da confiança que podemos e devemos ter em nosso País. Estas são obras para durar. E, como tal, embora difíceis, esgajam trabalho sério e árduo, visão de longo prazo, confiança e determinação. Fosse outro o espírito que devia conduzi-las, fosse ele minado pelo pessimismo ou pelo derrotismo, não teríamos alcançado a menor das metas. Temos aqui um êxito e uma lição.

Congratulo-me com o ministro Aureliano Chaves, com as autoridades da ELETROBRÁS e de Furnas Centrais Elétricas e com todos aqueles que colaboraram com seu entusiasmo, dedicação e trabalho incansável para a feliz e rápida conclusão destas obras.

Corresponde a um tempo de construção, este que o Brasil atravessa. Homens públicos, ficamos rejubilados quando podemos assistir ao plantio de árvores do progresso, do futuro, como aqui assistimos neste instante. Um

País que tem capacidade de construir o que se constrói no Oeste do Paraná, é um País que — devemos repetir — não pode, nem deve ter medo do futuro.